

PRODUÇÃO EM PROGÊNIES DE CAFEIROS DOS GRÃOS GRAÚDOS “BIG COFFEE VL”

JPS, Pavan¹, DL Almeida¹, CS dos Santos², PSO, Nunes³, LGA, Santos¹, MC, Alves¹, VP, Pereira¹, WS, Carvalho¹, EA da Silva¹, SP, Carvalho⁴ ¹ Graduando em Agronomia, UFLA; ² Doutorando em Fitotecnia, UFLA; ³ Mestrando em Fitopatologia, UFLA; ⁴ Professor do Departamento de Agricultura, UFLA.

Há aproximadamente vinte anos, no centro oeste mineiro, foi descoberto um cafeeiro, supostamente originado em decorrência de mutação genética, este apresentava frutos graúdos e folhas de maiores dimensões que os cafeeiros tradicionais, sendo assim, foi batizado de “Big Coffee VL”. Um dos objetivos preponderantes no melhoramento genético do cafeeiro é o aumento do tamanho de grãos, para alcançar súperas produtividades, a qual é o principal caráter para a seleção de progênies promissoras (ANDRADE et al., 2016; FERREIRA et al., 2005). Desta maneira, objetivou-se no presente estudo, quantificar a produção de progênies de *Coffea arabica* L. de grãos graúdos (Big Coffee VL).

As progênies foram inseridas no Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Minas Gerais (altitude de 910 metros, e em 21 ° 14 " 06 ' latitude e 45 ° 00 " 00 ' longitude) em fevereiro de 2012 e os tratos culturais foram seguidos conforme as recomendações técnicas da região (Ribeiro et al. 1999). O espaçamento aderido foi de 3,5 × 0,9 m.

Consoante com o trabalho de Silva (2016), as plantas selecionadas no estudo foram as mais vigorosas e com melhores condições em campo. O delineamento empregue foi inteiramente casualizado (DIC) com 12 progênies e 3 repetições. Correspondendo as progênies do grupo G (progênies: 10, 12, 17 e 31), M (progênies: 4, 5, 14 e 20) e P (progênies: 14, 23, 34 e 36).

A colheita ocorreu no dia 20 de junho de 2018, os grãos foram pesados imediatamente em uma balança de precisão. Os dados obtidos foram convertidos para sacas por hectare.

As médias obtidas foram comparadas entre si de acordo com o teste Scott-Knott a 5% de probabilidade e as análises dos dados foram executados no programa Genes (CRUZ, 2013).

Resultados e conclusões

Observaram-se diferenças significativas para a produtividade entre as progênies do cafeeiro Big Coffee VL, em conformidade com a Tabela 1.

Os maiores valores médios de produtividade foram constatado nas progênies M4 e G17, seguidas das progênies G10 e G31, as quais exibiram produções semelhantes. As progênies P23, P34, M5 e M20 apresentaram as menores produções. (TABELA 1).

Tabela 1 – Valores médios da produtividade (sc/ha) nas progênies do cafeeiro Big Coffee.

	PROGÊNIES	PRODUÇÃO (sc/ha)	
	P14	31,49 c	
	P23	6,48 d	
	P34	19,05 d	
	P36	32,81 c	
	M4	79,98 a	
	M5	12,57 d	
	M14	42,06 c	
	M20	7,67 d	
	G10	52,20 b	
	G12	29,91 c	
	G17	74,88 a	
Médias	G31	55,05 b	seguidas da
mesma letra			na coluna não
diferem entre	CV(%)	16,53	si, pelo teste

Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Observando as produções, de acordo com os grupos das progênies, verifica-se que a maior produção é o grupo G, posteriormente o M e finalmente o grupo P, o que pode estar relacionado ao tamanho do grão (TABELA 1). Diferente do que foi observado no trabalho de Silva (2016), onde as progênies do grupo P se destacaram quanto a produção. Esse fato pode ser justificado pela bienalidade do cafeeiro, já que como a produtividade varia em ciclos bienais e é muito influenciada por fatores abióticos. Dessa forma, é importante que os programas de seleção da espécie sejam realizados em diversos locais de produção (GICHIMU e OMONDI, 2010; PEDRO et al., 2011).

Conclui-se, em vista disso, que há variabilidade para a produtividade entre as progênies de *Coffea arabica* L. de grãos graúdos (Big Coffee VL).